



Sua ex.<sup>a</sup> Antonio de tomar, apesar de não gosar das honras militares, tem tambem determinado, que quando os seus numerosos amigos o forem visitar se devem impertigar bem diante de S. E. mostrando estarem sempre alegres e risonhos, e com a dentuça arreganhada, aturando-lhe as suas longas massadas. S. E. adverte que a fiel execução desta sua determinação, muito concorrerá para que se não altere a sua importante e desejada saude.



A nossa estampa de hoje representa a scena que vamos descrever; appellámos para os interessados, e elles que nos digam se isto é ou não verdade.

Rapazes, olhem bem para mim, vejam, e ouçam.

Este corpo airoso e bello  
Esta cara tão bem feita;  
Uma gambia tão direita  
Faz as moças delirar.

Olhos, cara, dente, e braço...  
O primor d'este meu passo...  
As perunhas delicadas,  
Estas coxas tão succadas  
Não se podem comparar.

A minha chibança,  
Na Russia, na França,  
Aonde chegou,  
Nem uma escapou.

(Enredador)

Ouviram? Agora ouçam o resto.  
Estou farto de ter observado o modo pouco airoso e acanhado com que vocês se apresentam quando vem saber como eu passei. Isto é chinfrin. Eu quero vê-los têzoz como alhos.

Além disso, sempre os vejo com *physionomia bisonha*, e cara de quem tem lombrigas, com gestos de aborrecimento, assim pouco mais ou menos, como quem está soffrendo uma grande estopada, e sempre com pressa de passarem o pé, parecendo que tem os filhos em casa, á espera que lhes vão fazer a assorda. Isto assim não tem geito; quando aqui vierem, quero ve-los sempre com caras de.....

não direi de que....., mas quero dizer risonhos, alegres, interessantes, ainda que tenham lá as suas seringações particulares. Eu não quero saber de desgraças, quero que diante de mim estejam como está o Theodorico diante do respeitavel.

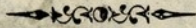
Tambem não os quero ver assim de esquelha e corcovados, parecendo-me circulos bicudos; isso não é commigo, é lá com o visinho, diante de mim só quero ver quadradas, e vocês hão de estar bem quadrados quando me fallarem, e se algum continuar a vir com cara de frenezi, a farpela por escovar, e o corpo encolhido á moda de camarão, leva o seu copo de ghebra no beque para o levantar, escovo-lhe a encadernação, dou-lhe chulipa e canellada até ficar quadrado, e em se principiando a encolher e com vontade de passar os butes, dou-lhe a voz de firme.

Isto é logico, e as cousas ditas uma vez, estão ditas para sempre.

Olhem para mim, vejam, e copiem... Ein? Que tal? Eu sou o figurino, vou mandar lythographar-me no *Burlesco*, e que me tragam na algibeira. Eu cá sou assim. Antigamente pareciam-me uns barbadinhos; para lhes fazer favor e torna-los bonitos, mandei-lhes pôr os queixos ao sol; tirei-lhes as casacas, e as bengallinhas; poupei-lhes dinheiro, incommodos, e quezilias com as modas, e ainda em cima apparecem diante de mim com o nariz torcido, de ventas á enchente, curvados como arcos de barril, e sempre com canastras de vinagre para despachar; pois, senhor, essa moda hade acabar, e disse.

Barão do Gaz.

25 de Janeiro de 1853.



FELEJAM AS COMADRES, DESCOBREM-SE AS VERDADES.



de apanhar pino...  
Le-se a *Imprensa*; os homens desculpam-se, seringam o genero humano, e mostram os seus documentos.

Le-se a *Esperança*; desculpa-se, seringa

os sujeitos, chama-lhes doidos (que tambem não é má evasiva) e publica os seus documentos.

Le-se a *Lei*; desmente, seringa novamente. Leem-se os mais jornaes, e sempre o mesmo espectáculo; finalmente, le-se o *Burlesco*, nada sabe, é verdade, mas seringa todos, porque lhe parece ser o seu dever, e andar na historia com juizo.

Vai-se ao theatro, e nos intervallos diz-se no salão — O Victoria está doudo, nem era possivel deixar de o estar quem faz semelhantes aspeiras.

Vamos ao Freitas tomar caffè; lá estão sentados a uma mesa seis patuscos, dizendo um — a machina infernal, nem para matar ratos servia, e quando foi feita, foi logo com tenção de ser descoberta, e até me parece que se ajustou na vespera a sal-tada.....

Passa-se no cães do Sodré, e durante aquella estupidez do cá para lá, e lá para cá, ouvem-se vagas opiniões — Um diz: por seis contos de réis, tambem eu vou fazer uma machina, e muito melhor fazenda que aquella. — Outro; se me déssem seis contos de réis, fazia um vapor *impreterivel*. — Outro; veremos o fim á historia, que hade ser interessante; etc, etc.

Vamos á caixa de S. Carlos derriçar com as bailarinhas, e ouvimos-lhe dizer = Se me offercessem 6 contos de réis, casava até com o tio Rodrigo =; e chegado-se aos boracos do panno apontam com o dedo, não sei para onde, e dizem = alli está o sujeito que deu o passaporte em branco!.....

Entramos nas lojas do Chiado, e alli se ouve — um que é de opinião, que se lhe põe pedra em cima, e não se lhe mexe mais, para não exhalar mau cheiro. — Outro, que o sujeito pede acariação, e que lá é que se hade vêr o bom e o bonito. — Outros, que declaram ser negocio de loucos, e que termina tudo em Rilhafolles. — Outro diz, que foi preciso este acontecimento para se cumprir o ditado = diz-me com quem andas, dirte-hei as baldas que tem.

Finalmente, já fartos de ouvirmos tantos pareceres, retirámos-nos para casa ainda mais doidos do que (dizem) está o tal sujeito, e ouvimos os boleeiros do Loreto dizerem, que tão bons são uns como outros.

Aqui estão as noticias da machina infernal, da machina de tirar pintos, machina de attrahir algazarra, machina de fazer fihozes, machina de armar mentiras, machina de encher columnas de jornaes, finalmente machina para mostrar ao mundo ainda mais esta prova das nossas miserias, porem nunca machina para matar gente!.....



